“A.U. DO CABOCLO SETE VENTANIAS E CABOCLA RAIO DE LUZ”
Fundada em São Paulo em 12 de junho de 2019
CNPJ 34.931.756/0001-76

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO



Rua Imbocuí,112 D – Vila Moreira - Tatuapé – São Paulo – SP CEP 03088-030
Instagram: @aldeiaseteventanias Fone: (011) 98520-6494

UMBANDA

DOGMA, CRENÇAS E FUNDAMENTOS

Dogma é o ponto fundamental de uma doutrina religiosa. A Umbanda também possui seus dogmas, crenças e fundamentos.

1. Acreditamos em Deus eterno, imutável, imaterial, único, onipotente, onisciente e onipresente;
2. Cremos na existência dos Orixás, Espíritos de Plano Superior, que comandam as 7 linhas ou vibrações da Umbanda;
3. Temos a reencarnação como ponto pacífico, logo, indiscutível;
4. Cremos na existência de seres fora da matéria e na sobrevivência de nossa própria alma após a morte do corpo físico, significando que o espírito não morre, mas sobrevive ao homem, em caminho de evolução;
5. Há possibilidade de comunicação com espíritos desencarnados, através da faculdade mediúnica;
6. Existe uma Lei de Causa e Efeito, pela qual colhemos tudo o que plantamos. Não há acaso, tudo é consequência;
7. O progresso individual ou as situações na vida são produtos de seu livre arbítrio ou escolha das provas antes da descida à matéria;
8. Amai-vos uns aos outros é o lema principal da Umbanda, manifestado na prática da caridade, tanto na palavra como na ação;
9. Acreditamos na existência de outros mundos habitados, não constituindo a Terra exceção do universo. Há mundos mais adiantados e orbes mais atrasados. A terra é um plano de expiação, aprendizado e de correção moral;
10. Não há espíritos voltados eternamente para o mal, mas seres em estágio de aprendizado;
11. Todos temos guias espirituais que nos acompanham nos moldes dos anjos de guarda, porém, com faculdade de se comunicarem conosco, através da mediunidade;
12. Jesus Cristo foi o espírito de categoria mais elevada que já encarnou entre nós;
13. Adotamos a liberdade da prática religiosa, respeitadas, entretanto, as leis dos poderes legalmente constituídos;
14. Todos somos iguais, porque somos filhos do mesmo Deus de justiça, Sabedoria e Amor;
15. A afirmação de que todas as religiões constituem os diversos caminhos de evolução espiritual que conduzem a Deus, significando que todas as religiões têm uma única finalidade: Aperfeiçoar o homem e levá-

lo para Deus. Daí o nosso respeito a todas elas, pois cada um se afiniza com uma corrente religiosa que esteja em correspondência ao seu grau de compreensão e evolução.

A Umbanda é uma religião de caráter ecumênico e agregador. Isso significa que é universal e, apesar de possuir algumas diretrizes próprias, incorpora elementos e matrizes de diversas outras crenças e doutrinas, dentre elas a Espírita Kardecista.

Dois dos principais preceitos umbandistas são as crenças na **reencarnação** e no fato de todos os seres humanos serem, em maior ou menor escala, **médiuns e sensitivos** por natureza, com dons variantes como a incorporação, a intuição e a psicografia.

A **mediunidade na Umbanda** geralmente está relacionada à ligação estabelecida com entidades e guias espirituais, cuja missão é trazer mensagens de conforto e orientação

ALGUNS ELEMENTOS DA UMBANDA

ÁGUA: Pela sua natureza e procedência (mar, rio, chuva e poços), a água contém energia própria. Essa energia é fruto do contato com a natureza (areia, pedra e solo), que resulta na capacidade de absorver, acumular ou descarregar energias.
Nas mãos das entidades, é utilizada como remédio, como alimento repositor de energias, para descarregar, para purificar imantar ou ser imantada.

ATABAQUES: Instrumento de percussão de origem árabe, com armação de madeira, no formato de barril, oco por dentro, com couro amarrado na parte superior. Em árabe atabaque (at-tabaq) quer dizer "prato", eles servem para manter o ambiente sob uma vibração homogênea e contribuem para que os médiuns permaneçam em sintonia.

BEBIDAS: As entidades e guias da Umbanda utilizam-se dos elementos que compõe a bebida para realizarem seus trabalhos de limpeza e purificação, tanto do consulente, como de ambientes. O álcool, em sua essência, é liquido extremamente volátil, que facilmente transcende do plano material para o etéreo, sendo excelente auxiliar para a limpeza de energias negativas impregnadas no perispírito.
Cada linha de trabalho possui seu próprio "curiador", ou seja, a bebida correta para cada uma delas.

CONGA: Ao chegarmos em um Templo de Umbanda, via de regra observamos na posição frontal posterior ao salão de trabalhos mediúnico-espirituais um conjunto de objetos (cruz, imagens, símbolos, velas, flores, etc). A este espaço especificamente destinado a recepcionar um conjunto de peças litúrgico-magistas, denominamos de Conga ou Altar.
Serve como elo tangível de ligação para concentração, afloramento e direcionamento do teor mental. No que concerne a sugestibilidade, o Conga, por sua arrumação, beleza, luminosidade, vibração, etc., estimula médiuns e assistentes a elevarem seus padrões vibratórios e a serem envolvidos por feixes cristalinos de paz, amor, caridade e fraternidade, emanados pela entidade atuante.
O Conga é um núcleo de forças, em atividade constante, agindo como centro atrator, condensador, escoador, expansor, transformador, e alimentador dos mais diferentes tipos de níveis de energia e magnetismo. O Conga dentro dos templos umbandistas tem fundamento, tem uma razão de ser, pois é sustentado pelo plano astral superior e é pautado em bases sólidas e racionais.

DEFUMAÇÃO: Ato de purificar o ser, o objeto e o ambiente, através da fumaça, expulsa o negativo, através de aromas e ervas, de acordo com a necessidade da utilização.
O aroma, desperta alguns centros nervosos das pessoas, fazendo-os vibrar de acordo com as irradiações fluídicas das entidades.
As ervas utilizadas na defumação são poderosos agentes de limpeza vibratória, que tornam o ambiente mais agradável e leve. Ao queimarmos as ervas liberamos todo o poder energético aglutinado nas mesmas, projetando uma força capaz de desagregar miasmas astrais que dominam a maioria dos ambientes humanos.
De acordo com o objetivo da defumação, existem diversos tipos de ervas, que associadas, permitem energizar e harmonizar pessoas e ambientes, pois ao serem queimadas, produzem reações agradáveis ou desagradáveis no mundo invisível.

FOGO: Associado nos ritos de magia da religião como afastador de espíritos ruins. O fogo da pólvora (tuia) produz o estouro e a fumaça para que expulse a negatividade, rompendo o campo magnético de pessoas e ambientes.

FUMO: É a erva mais tradicional da terapêutica psico-espiritual praticada em nossa religião, é utilizado como componente para defumação, onde conjuga o fogo e a fumaça para a destruição dos campos magnéticos negativos. Assim, o que as entidades da Umbanda fazem é utilizarem ervas, juntamente com os elementos água, fogo e ar para realizarem suas magias e defumações, desestruturando larvas astrais, miasmas e desagregando energias negativas e danosas à aura do consulente e ou do ambiente.

GUIAS: É um colar ritual de miçangas, contas de cristal, de louça, de frutos pequenos, construídos de acordo com a Entidade, que designa também a cor de sua preferência. É um elo de ligação entre o médium e a entidade espiritual, de uso pessoal, individual e intransferível.

PASSE: É um veículo utilizado pelas entidades para atender aos necessitados, é uma transfusão de energia psicofísicas e de amor, onde o companheiro do bem cede de si mesmo, em benefício de outrem (Emmanuel).

PEMBA: É a força esotérica da escrita astral, na Umbanda é feita pela Pemba (giz oval - forma cônica), que tem o poder de abrir e fechar trabalhos de magia, e de purificar, quando em forma de pó é lançada ao ar no ambiente em que se utiliza.

PÓLVORA (FUNDANGA): Utilizada para o deslocamento do éter (ar) para desintegração de campos de forças muito densos de pessoas e ambientes.

VELAS: Vieram para a Umbanda por influência do Catolicismo.
São ponto de convergência para que o umbandista fixe sua atenção e possa assim fazer sua rogação ou agradecimento ao espírito ou Orixá a quem dedicou. Ao iluminá-las, homenageia-se, reforçando uma energia que liga, de certa forma, o corpo ao espírito

PONTO CANTADO

Os pontos cantados na Umbanda são as preces e as invocação das falanges, chamando-as ao convívio das suas reuniões que, no momento, se iniciam.

Nós umbandistas, utilizamos os pontos cantados para entrarmos em sintonia com as forças do astral. Em outras palavras, através dos pontos cantados, conseguimos buscar as forças espirituais das entidades, para atuarem diretamente sobre os trabalhos que estão sendo realizados.

Para entoar as melodias dos pontos cantados, são formadas as curimbas nos terreiros de Umbanda. A curimba geralmente é composta de: Ogãs Curimbeiros (somente canto), Ogãs Atabaqueiros (somente percussão) e Ogãs Curimbeiros e Atabaqueiros (canta e toca percussão).

A curimba de um terreiro, exerce uma função de suma importância e, em razão disso, deve desenvolver um trabalho altamente sério e bem intencionado pois todo o andamento dos trabalhos (gira), é ligado diretamente a curimba.

Nem todos os instrumentos são utilizados nos terreiros e centros, o mais comum é a utilização somente dos atabaques.

As palmas, também estão incorporadas nos rituais umbandistas, pois também é uma forma de comunicação com o plano astral, pois através delas, podemos expressar nossas emoções e a satisfação em ver uma entidade espiritual em terra.

PONTO RISCADO

O ponto riscado é assinatura do Guia, onde podemos identificar toda a linhagem da Entidade e seu campo de atuação. Quando o médium risca um ponto irradiado por uma entidade, está mobilizando a falange que com ela trabalha, direcionando a energia mobilizada para o objetivo desejado. Sendo assim, toda entidade possui a sua identificação genérica e diversos outros pontos de firmeza para suas mandingas e mirongas, o primeiro pode ser mostrado sem maiores restrições, como costumeiramente vemos, pois trata-se de sua identificação pessoal, já os outros pontos são de uma forma geral mais restritos e utilizados somente nas ocasiões que se façam necessários.

Os pontos riscados são traçados geralmente com um giz de calcário, conhecido como Pemba. Esse giz mineral além de ser consagrado para ser utilizado para escrita sagrada também, pode ser transformado em pó e utilizado de outras formas em preparações ou cerimônias ritualísticas.

AS 7 FORÇAS DO MÉDIUM

O amor: O amor é a base de tudo, envolve a estrutura de todos os fatos no desenvolvimento.

A piedade: É o sentimento de devoção e de dar auxílio, ajudar, compadecer do sentimento alheio. Bondade para com o próximo, que causa para o médium um bem-estar no ato. É a força doada pelo Criador do Céu e da Terra, exemplificada na criação do Universo astral, como segunda via de evolução para voltar ás origens.

Humildade: É o sentimento de simplicidade nas expressões a si mesmo; submissão a força superior; conhecimento de sua razão e respeito a do outro. Pedir com devoção conhecendo o seu valor e o da fonte superior. Conhecer o seu lugar, o seu eu, a sua missão, para seguir o seu caminho com resignação**.**

A Fé: É o sentimento da crença, do credito, do valor recebido, a confiança, a graça alcançada vinda de "cima", das forças superiores. É também, complemento da força da humildade.

Firmeza: Esta é a força adquirida pela sabedoria. O equilíbrio de forças adquirido através da pesquisa, do interesse, na busca dos conhecimentos das Leis Sagradas. Conhecendo estas Leis, terá forças para saber como agir e porque agir. É saber pagar o que deve, para receber o que merece.

Segurança: Forca adquirida pelo conhecimento da origem das coisas. Só se sente seguro em determinado lugar quem conhece profundamente este lugar. Quando estamos numa ponte, só nos sentimos seguros quando vemos as suas estruturas, suas bases, o material de que é feita, quem a fez e com que finalidade. Conhecendo a origem da ponte, então nos sentimos seguros.
E nós, o que somos? Como nos sentimos seguros de nós mesmos sem conhecer a nossa origem!

A Força: É o conhecimento dos rituais e da magia. A força do médium depende de seus conhecimentos da mística espiritual. Estes conhecimentos são adquiridos a medida que são merecidos e dados ou autorizados pelo Pai de Coroa (guia de frente. O símbolo da força de um médium é o próprio ponto de força de seu Pai de Coroa.

TIPOS DE MEDIUNIDADE

Existem mais de 100 tipos de mediunidade, mas os mais comuns são os seguintes:

1. **INTUIÇÃO:** É um tipo de mediunidade onde o médium recebe em seu pensamento, sob a forma de uma sugestão, mensagens provindas de um espírito. A intuição nem sempre deve ser seguida, a não ser que o médium consiga identificar a entidade que o está intuindo. Essa identificação, ele aprenderá a fazer no seu desenvolvimento pois cada entidade produz uma sintonia diferente no organismo.

2. **INCORPORAÇÃO:** É a mediunidade em que o médium sintoniza a vibração da entidade e essa vibração toma conta de todo o seu corpo. Podendo ser:
   Consciente: médiuns que sabem o que está ocorrendo no momento em que a entidade atua. Geralmente este tipo de transe acontece quando a pessoa está se desenvolvendo, razão de muitos não crêem estar recebendo comunicação com as entidades.
   Semi-consciente: tipo de transe mais comum entre os médiuns, onde parte da consciência é perdida. Ora escuta, ora não, ora enxerga, ora não.
   Inconsciente: em que não se tem conhecimento do que acontece no momento do transe. Tipo de transe muito raro entre os médiuns. De mil médiuns um é totalmente inconsciente.

3. **VIDÊNCIA:** É o tipo de mediunidade que permite, àquele que a possui desenvolvida, ver as entidades, as irradiações.

4. **CLARIVIDÊNCIA**: É o tipo de mediunidade que permite ver fatos que ocorreram no passado e que ocorrerão no futuro. Os clarividentes podem ver os corpos astral e mental de outras pessoas, e tomar conhecimento da vida em outros planos espirituais. É um tipo de mediunidade difícil de ser encontrado.

5. **AUDIÇÃO**: O médium ouve uma voz clara e nítida nos seus ouvidos e dessa forma recebe as mensagens. Na audição, devemos ter o mesmo cuidado que temos na intuição, no que diz respeito à identificação de quem está dando a mensagem.

6. **TRANSPORTE**: É a capacidade de visitar espiritualmente outros lugares, enquanto o corpo físico permanece repousando tranquilamente o espírito se desliga do corpo e vai para o espaço. Esse transporte pode ser voluntário ou involuntário. No transporte voluntário, o médium se predispõe a realizá-lo. Ele se concentra e se projeta espiritualmente a outros lugares, tomando conhecimento do que vê e do que ouve. O transporte involuntário ocorre durante o sono. Todos nós nos desligamos do corpo físico durante o sono e entramos em contato com pessoas e lugares dos quais não nos recordamos ao acordar. Às vezes, recebemos nesses transportes soluções para os nossos problemas que, mais tarde, nos parecerão ideias próprias. A respeito, diz um ditado popular: "Para a solução de um grande problema, nada melhor que uma boa noite de sono".

7. **DESDOBRAMENTO**: É um transporte em que o espírito do médium fica visível à outra pessoa. O corpo físico fica repousando, o espírito do médium se transporta a outro ambiente e, nesse ambiente, torna-se visível.

8. **PSICOGRAFIA**: Tipo de mediunidade muito comum, podendo ser intuitiva, semi-mecânica ou mecânica. É a capacidade de receber comunicações pela escrita. Na psicografia intuitiva, o médium recebe as mensagens na mente e as passa para o papel. É pura intuição. Na psicografia semi-mecânica, o médium, à medida que vai escrevendo, vai também tomando conhecimento do que escreve. O espírito atua, simultaneamente, na mente e na mão do médium. Na psicografia mecânica, o espírito atua somente na mão do médium, que escreve sem tomar conhecimento da mensagem recebida. Quando, ao invés de escrever, o espírito utiliza a mão do médium para pintar, esse tipo de mediunidade é chamado de psicopictografia.

CABOCLOS (A) E LINHA DE CONSULTA – SUAS CARACTERÍSTICAS E CAMPO DE ATUAÇÃO

OXALÁ



é o Oxalá é o mais importante dos Orixás da Umbanda, fica abaixo apenas de Olorum, que e Deus maior. Oxalá é simbolizado pela estrela de cinco pontas e é representante da fé da paz, é símbolo de bondade, amor, pureza espiritual e tudo aquilo que é positividade.

Ajuda na manutenção da fé individual e também na fé e religiosidade de cada pessoa. Ele determina o momento da morte de cada ser humano. Representa as energias positivas, o amor, a inocência e a bondade.

Ele foi designado a criar o mundo, os seres humanos e as coisas que existiriam na terra. Todas as representações de Oxalá possuem o branco como cor principal.

Aqueles que desejam cultuar Oxalá devem separar as sextas-feiras. O ideal é que se vistam de branco e não comam carne, principalmente a vermelha. Este também é um dia muito propício para tomar um banho de alecrim da cabeça aos pés, para energizar.

- **Cores**: branco e cristalino
- **Dia da semana**: sexta-feira
- **Saudação**: Êpa Babá

IEMANJÁ



Iemanjá é o Orixá mais conhecido no Brasil, ela é a mãe dos Orixás, rainha do mar, é protetora das mães e da família como um todo. Rege de forma absoluta as famílias e os lares, sendo também muito influente na maternidade.

Também simboliza a fertilidade e tem papel importante em proteger os lares e casas. Ela garante a harmonia das famílias e gera o sentimento de amor e fraternidade entre as pessoas que vivem sob o mesmo teto. De forma harmoniosa, proporciona o fortalecimento dos laços entre pessoas de mesmo sangue ou não. Possui influência sobre as festas, uniões, cerimônias de casamento e todas as comemorações familiares.

Oxum e Iemanjá estão relacionadas à maternidade, mas elas não competem. Cada uma está associada a um momento diferente da maternidade. Iemanjá também é conhecida como “Deusa das Pérolas”, devido à sua função de segurar as cabeças dos bebês no momento do nascimento.

Iemanjá foi sincretizada em muitos ramos da Umbanda como Nossa Senhora, também chamada de Nossa Senhora dos Navegantes, Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora das Cadeiras, entre outras. Diversos orixás são simbolizados em imagens de santos católicos. Essa foi uma forma que os africanos encontraram de manter o culto aos orixás sem ter repressão da Igreja Católica.

Os filhos de Iemanjá

As pessoas que são filhas de Iemanjá costumam ser maternais, majestosas, dignas e fecundas. As vezes são rancorosas e sempre vão lembrar de fatos que as magoaram. Elas gostam de estar em lugares confortáveis e prezam por isso nos lugares onde moram. Mesmo aqueles que não tem dinheiro, tentam manter o mínimo de sofisticação em suas casas. São rigorosas como mãe e podem ser mal interpretadas como arrogantes. Têm dificuldade de perdoar, e quando perdoam nunca mais esquecem. Apreciam o conforto e o relaxamento, e buscam meios para consegui-los. Suas principais características são a amizade e o companheirismo.

- **Cores:** Branco, azul claro e prata
- **Dia da semana**: sexta-feira
- **Saudação**: Adoceyabá / Odoya

OGUM



Ogum é conhecido como o Orixá guerreiro, senhor do ferro, da tecnologia e agricultura, representa as batalhas de nossas vidas. É quem protege no plano espiritual e nas guerras terrestres. É o protetor contra guerras e demandas espirituais negativas, é também o senhor das estradas e o responsável pela manutenção da lei e da ordem. Como guerreiro, no sincretismo religioso ele é São Jorge. Ogum defende os seguidores da Umbanda das perseguições materiais e espirituais. Tem responsabilidade de manter a ordem e a lei. Protege as estradas e a jornada de cada um em sua rotina.

Os filhos de Ogum

Ogum é o senhor da guerra e da luta, seus filhos são influenciados por estas características. Os filhos de Ogum procuram estar sempre bem fisicamente, costumam ser pessoas esportistas. Eles são afoitos, agitados e impacientes. São precipitados em suas decisões e não medem as consequências quando agem. Os filhos de Ogum sempre estão em busca de um objetivo, mas, quando o atingem largam e vão em busca de outro desafio.

Eles possuem um gênio muito forte, não admitem injustiças e protegem os mais fracos. Desempenham bem a função de líder, conseguem dar ordens sem constrangimentos e também recebem bem ordens, desde que sejam respeitados. Os filhos de Ogum são francos e não fazem rodeios para falar o que querem. O grande desafio é buscar um equilíbrio emocional, o que pode tornar a vida mais fácil e menos intensa. Ser menos impulsivo, pensar melhor antes de tomar decisões e não explodir com tanta frequência, devem ser as maiores buscar dos filhos de Ogum.

- **Cor**: Vermelho
- **Data comemorativa**: 23 de abril
- **Dia da semana**: terça-feira
- **Saudação**: Ogunhê / Patacori Ogum

OXOSSI



Oxóssi representa as florestas, as caças, os animais, o sustento e a fartura. Filho de Iemanjá e Oxalá, ele provê a alimentação, por isso está em todas as refeições. Também é um Orixá ligado ao conhecimento, à cultura e à arte. Oxóssi é um caçador de energias positivas e boas influências.

Para aqueles que o seguem, proporciona coragem e segurança. Protege os animais e tem o bom senso alinhado à sua enorme força. Ele também é um Orixá protetor e Guerreiro, como Ogum. Defende àqueles que pedem sua guarda. Sincretizado na Igreja Católica como São Sebastião.

Os objetos utilizados em seu culto são o arco e flecha (ofá), facas, lanças, dentre outros instrumentos de caça.

Os filhos de Oxossi

Os filhos de Oxóssi são pessoas felizes, extrovertidas, rápidas e ágeis.

São amigos verdadeiros e demoram a confiar nas pessoas. Gostam de estar próximos à natureza, são trabalhadores e dificilmente demonstram seus sentimentos. São pessoas que chamam atenção, mesmo não fazendo nenhum esforço para isso.

- **Cor**: Verde
- **Data comemorativa**: 21 de janeiro
- **Dia da semana**: quinta-feira
- **Saudação**: Oke Arô

XANGÔ



Xangô, dentre os Orixás da Umbanda, representa a sabedoria e a justiça. Ele rege a lei do retorno, em que se castiga os malfeitores e exalta os injustiçados.
Também é recorrido para das soluções à assuntos pendentes. As pessoas que seguem Xangô muitas vezes passam por problemas de perseguições no plano carnal ou espiritual. Xangô é protetor de todos aqueles que lidam com a lei. Sabedoria e autoridade são fortes características deste orixá.

Seu poder é representado pela balança, simbolizando o equilíbrio do julgamento. Ele é quem luta para manter o universo divino balanceado e consistente. A representação de Xangô muitas vezes é feita com um machado. É um machado de dois gumes, que representa a força da justiça que corta para os dois lados, representando a neutralidade do equilíbrio. Quem invoca a justiça de Xangô deve ter em mente que também será julgado, e se estiver devendo à justiça divina, também terá que pagar.

Quando se pede a intervenção de Xangô pela justiça é preciso estar atento que antes de nos ajudar, ele irá analisar a nossa conduta. Ele verifica se temos sido justos em nossa vida com os nossos semelhantes. A balança deste orixá busca o equilíbrio, e tudo o que não está de acordo com a Justiça Divina é contado. Ele nos provém da justiça que buscamos de acordo com a nossa necessidade e merecimento.

As pedras e rochas são símbolos de Xangô Umbanda, pois representam a estabilidade do mineral. Quando as pedras se chocam, saem faíscas que iniciam o fogo. Por isso, o elemento de Xangô é o fogo. E essa é uma analogia da chama purificadora e equilibradora de Xangô.

Xangô na Umbanda é sincretizado com santos cristãos, como São João Batista, São Pedro e São Jerônimo.

Os filhos de Xangô

Os filhos de Xangô são descritos como tipos firmes, seguros, energéticos. São seres que inspiram a maturidade mesmo quando jovens, sem que isso lhes tire a beleza ou alegria. Têm comportamento comedido, prezam pela sua segurança e por isso nunca dão um passo maior que a perna. Suas medidas e decisões são tomadas com estabilidade. Assumem facilmente a liderança, são bons conselheiros.

São normalmente serenos, mas podem passar a atitudes austeras e até agressivas quando estão irados ou contrariados. São discretos, humildes e não guardam rancor de ninguém.

O medo de cometer injustiça, muitas vezes, retarda suas decisões.

É um erro pensar que os filhos de Xangô têm privilégio em seu julgamento. Ele atua sobre os seus filhos com o mesmo peso do machado, para educar e ensinar sobre a justiça. Este orixá é o pai que auxilia e educa o filho para o caminhar por toda a eternidade, para fazer dele o reflexo divino do equilíbrio, lealdade e justiça.

- **Cor**: Marrom
- **Data comemorativa**: 30 de setembro
- **Dia da semana**: quarta-feira
- **Saudação**: Kaô Kabeciilê

IANSÃ



Iansã é a Orixá dos ventos e das tempestades na natureza. Ela é a rainha dos raios, é responsável pelas transformações e pelo combate à feitiçarias que são realizadas contra os seus seguidores. É também conhecida como guardiã dos mortos, pois exerce domínio sobre os eguns. A força de sua magia afasta as influências maléficas e negativas, pois tem o poder de anular os males e cargas de encantamentos e feitiços.

Iansã é bem diferente das figuras femininas centrais da Umbanda e está mais próxima dos terrenos consagrados aos homens, pois ela participa das lutas nos campos de batalha e está longe do lar, não gosta de afazeres domésticos. A Orixá Iansã possui muita sensualidade, está sempre apaixonada, mas não costuma ter mais do que um parceiro ao mesmo tempo. É conhecida como a Orixá do arrebatamento da paixão.

Yansã é sincretizada com Santa Bárbara, santa da Igreja Católica, que também é protetora contra raios, tempestades e trovões. Santa Bárbara foi morta por seu pai, ao se converter ao catolicismo. Após sua morte,

um raio atingiu a cabeça do executor. Além da similaridade da proteção contra os fenômenos naturais, ambas seguram uma espada em suas representações.

Seus símbolos são o chifre de boi, espada e eruexin (instrumento feito de rabo de cavalo).

Os filhos de Iansã

Os filhos de Iansã na Umbanda são carismáticos, alegres, chamam a atenção por sua postura física e são muito atraentes. Eles gostam de ser mimados, paparicados e de ter a atenção de todos. Podem ser temperamentais e explodem por motivos banais. São sinceros e não temem perder suas amizades pelo o que falam. Costumam ser aventureiros, o que faz os apaixonados por eles sentirem-se inseguros. Adoram jogos de sedução.

São pessoas com grande energia e força, se dedicam inteiramente ao trabalho. Costumam ter atitudes inesperadas, desde a ira até a vontade de comemorar a vida sem nenhum motivo específico. Os filhos de Iansã são ao mesmo tempo ciumentos, autoritários, dóceis e intempestivos.

- **Cor**: Laranja
- **Data comemorativa**: 4 de dezembro
- **Dia da semana**: quarta-feira
- **Saudação**: Epahei Oyá

OXUM



Oxum é a rainha das águas doces, dos rios, cachoeiras, da prosperidade, da riqueza, do amor e da beleza. Ela é a protetora das gestantes e da juventude. Representa a beleza e a pureza, a moral e o modelo de mãe que nunca desampara seus filhos e ajuda a qualquer um que precise.

Muitos fiéis recorrem a Oxum em busca de solucionar problemas financeiros ou do amor. É chamada de Senhora do Ouro pois, além da prosperidade financeira, é padroeira da fecundidade e da gestação. Recebe a prece de mulheres que desejam engravidar e querem proteção durante a gestação.

Oxum representa o Amor, não apenas o amor entre homens e mulheres, mas o amor como um todo, principalmente o **amor próprio**, a beleza da Oxum está em viver bem, ou seja, viver bem consigo mesmo, tendo paz e alegria em seu coração.

O culto de Oxum é realizado nas cachoeiras e rios, perto de nascentes de água mineral.

Oxum é sincretizada na Igreja Católica como Nossa Senhora.

Filhos de Oxum

Os filhos do Orixá Oxum são sentimentais, sensíveis, agem mais com a emoção do que com a razão. São pessoas muito vaidosas, amam espelhos, joias, se vestem muito bem e tem grande preocupação quanto à sua apresentação. Simbolizam o charme, a beleza e a sensualidade. Porém, são reservados e não gostam de chocar a sociedade.

Os filhos de Oxum são estrategistas, sempre buscam um objetivo. São doces por fora, mas muito fortes e determinados por dentro. Além de uma boa colocação social, gostam de estar presentes em festas e eventos, que lhes traga prazeres e prestígio.

Possuem o lado espiritual muito aguçado.

- **Cor**: Azul Escuro ou Amarelo Dourado
- **Data comemorativa**: 12/10
- **Dia da semana**: sábado
- **Saudação**: Ora yê yê ô

NANÃ BURUQUE



Avó da Umbanda, um dos Orixás mais velhos, **Nanã Buruque** está presente em toda a nossa linha da vida e da evolução. No barro que nos formou e forjou, nas emoções que apaziguou, na evolução dos nossos sentimentos, até a nossa morte, ou melhor até a nossa passagem para o plano espiritual.

Nanã relembra a nossa ancestralidade mística, o momento em que fomos feitos por nosso criador, a combinação da água e terra que gerou a vida espiritual da matéria, e assim; *Nanã Buruquê* é considerada a *Grande Mãe*.

Ela está presente em todos os momentos, quando precisamos esquecer ou amenizar algum sentimento quer seja de ódio ou de amor, é para ela que pedimos ajuda.

Ela decantará no fundo do seu lamaçal as mazelas que nos impedem de seguir adiante, de conseguirmos a nossa evolução.

Nanã nos tem como netos, ainda no caminho da evolução e com muitos erros ainda por cometer. E a cada erro, ela estará lá para nos ajudar, não com o esquecimento, mas com a lição aprendida no erro, e se não aprendermos, ela estará lá quando cairmos novamente.

Sua força está ligada a água que brota da terra ou da pedra e segue formando em lagos, pântanos, lodo e toda forma de contato de terra e a água.

Nas giras de Umbanda, quando as Caboclas de Nanã manifestam se nos médiuns, a esperança e a confiança se refazem na alma de todos os presentes, pois, sabemos que podemos contar com ela sempre que precisarmos e, teremos sempre o seu colo de avó.

Mas não se iludam, ela é rígida com seus filhos, e ai daquele que sair da linha, a correção será como filho e não mais como avó.

Rígida, porém com muito amor e paciência, pois sabe que nossos entendimentos são limitados enquanto encarnados e que ainda estamos no processo de evolução, que poderá levar um tempo maior para alguns.

Mas basta seguir no caminho do bem, que nenhum Guia ou Caboclo nos deixará sozinhos, estamos sempre acompanhados de uma entidade, e com os olhos de **Nanã Buruque** sobre nós.

Sincretizada na igreja católica como Santa Ana.

- **Cor**: Roxo
- **Data comemorativa**: 26 de Julho
- **Dia da semana**: domingo
- **Saudação**: Saluba Nanã

OMULÚ



Senhor dos espíritos, mediador entre o mundo material e espiritual, sua significância vai muito além da aparência. Ele conhece a tristeza e as dores como ninguém e é a prova de que tudo pode ser superado se tiver coragem de seguir em frente e vontade de viver.

Responsável pela terra, pelo fogo e também pela morte**,** sua força e poder de controlar a passagem dos seres de um plano para outro é o que o torna respeitado entre os seres humanos. Ele possui duas energias fortes e distintas, o que faz com que ele seja identificado de mais uma forma. Sua versão mais jovem recebe o nome de Obaluaiê, sincretizado com São Roque. Já a sua versão mais velha, é conhecida como Omolú e faz sincretismo com São Lázaro.

Omulu é o orixá maduro, velho, da cura e das doenças. Obaluaê é o orixá jovem, o senhor da evolução dos seres. Juntos regem a estabilização da ordem do mundo, sem eles, nada se sustenta (afinal a vida e a morte precisam andar juntas para dar a chance de evolução às almas). Obaluaê é a divindade que sustenta e conduz o mundo. Omulu é aquele que conduz as passagens de um plano a outro: da carne para o espírito e do espírito à carne.

Recebe muitas oferendas para cura de doenças, tratamento de viciados em drogas ou álcool, para proteção contra magias negativas, para equilíbrio em casos de desânimo e falta de autoestima, para paralisar atividades, magias negativas, maldições, espíritos obsessores, e perturbações espirituais.

LENDA:

De acordo com a mitologia Iorubá, Nanã enfeitiçou Oxalá para conseguir seduzi-lo e engravidar dele. E ela conseguiu, entretanto quando Omulú nasceu, o menino tinha o corpo coberto de feridas e chagas. Omulú nasceu com varíola e seu corpo era completamente mal formado. Nanã não suportou a ideia de ter dado a luz a um bebê daquela maneira, e sem saber o que fazer com ele, abandonou-o à beira mar, para que a maré cheia o levasse.

Como se não bastasse o abandono e a doença, Omulú ainda foi atacado por caranguejos que se encontravam na praia, deixando a criança ferida e quase morta.

Ao ver a criança sofrendo, Iemanjá saiu do mar e tomou a criança em seus braços. Ela então levou-o para uma gruta e cuidou dele, fazendo curativos com folha de bananeira e alimentando-o com pipocas. Quando o bebê se recuperou dos graves ferimentos e das doenças, Iemanjá resolveu cria-lo como seu filho.

Por causa de sua história de doenças e sofrimento, ele se tornou orixá das doenças, aprendendo com Oxalá e Iemanjá como curá-las

- **Cor**: Preto e Branco
- **Dia da semana**: segunda-feira
- **Saudação**: Atotô

PRETOS VELHOS



Já conheceu em sua vida uma pessoa bem idosa que parece só pelo olhar passar um mar de sabedoria? Assim são as **Pretas e Pretos Velhos** da Umbanda.

Das energias mais calmas e simples da espiritualidade, surgem os Pretos Velhos. Eles trabalham com uma ação diferente, conscientizando as pessoas dos bons caminhos que o mundo mostra mas que muitas vezes passam desapercebidos pois, perde-se tempo aprofundando se em sofrimento e amargura.

Esses Guias são mais do que especiais, além de toda inteligência de vida que carregam em seu espírito eles conseguiram aumentar essa qualidade natural e passaram a atender aqueles que os procuram, sendo considerados assim, como entidades elevadas. Portanto optaram por orientar todos que confiam em sua sabedoria e manter toda força e poder para abrir caminhos, por isso nunca os julguem por sua aparente fragilidade física, pois a energia que carregam em seu peito os motivam a alcançarem pontos inimagináveis.

As **Pretas e Pretos Velhos** apresentam em suas qualidades a forte vibração de espíritos humildes, que parecem que enriqueceram suas almas com o sofrimento em vida. Embora nem todos fizeram parte da época da escravidão, a maioria provém deste período, todavia as marcas dessa vida de luta os premiaram com a calma de quem acredita no amanhã e que conhece a verdadeira natureza humana, podendo assim passarem os mais belos, realistas e tocantes conselhos.

Em seus atendimentos ele abrem o caminho, limpando a mente, físico e espírito de cada um o colocando no caminho correto para a felicidade por meio da compreensão.

Abra seu espírito para as boas oportunidades e permita-se ser tocado pela boa vibração enviada desses Guias tão amorosos e sinceros da Umbanda.

- **Cor**: Preto e Branco
- **Data comemorativa**: 13 de Maio
- **Saudação**: Adorei as Almas

COSME E DAMIÃO



Um modo de ver diferente, uma energia incontrolável, a mais pura e verdadeira vontade de ser feliz e de simplesmente viver o que tiver que ser vivido. São através dessas emoções e da simplicidade do olhar de uma criança, que despertam os **Erês**. Quando eles surgem no terreiro é a mais bela e verdadeira expressão de festa e alegria, seu sorriso é contagiante e sua energia é a mais pura a ser notada, pois eles veem o existir como uma grande benção.

Seus trabalhos se resumem em brincadeiras e divertimentos, podemos pedir-lhes ajuda para os nossos filhos, resolução de problemas, fazer confidências, mas nunca para o mal, pois eles não atendem pedidos dessa natureza.

A cura é o seu Axé, mas podemos recorrer a eles sempre que precisarmos de alguma coisa além da cura. Desmancham trabalhos e trabalhos feitos por eles, ninguém consegue desmanchar. Preferem as consultas, e em seu decorrer vão trabalhando com seu elemento de ação sobre o consulente, modificando e equilibrando sua vibração, regenerando os pontos de entrada de energia do corpo humano.

Esses seres, mesmo sendo puros, não são tolos, pois identificam muito rapidamente nossos erros e falhas humanas. E não se calam quando em consulta, pois nos alertam sobre eles.

São espíritos que já estiveram ou não encarnados na Terra e que optaram por continuar sua evolução espiritual através da prática da caridade, incorporando em médiuns nos terreiros de Umbanda.

É uma falange de espíritos que assume, em forma e modos, o arquétipo infantil. Como no plano material, também no plano espiritual, a criança não se governa, tem sempre que ser tutelada

Quando incorporadas em um médium, gostam de brincar, correr e fazer estripulias, como qualquer criança. É necessária muita concentração do médium, para não deixar que estas brincadeiras atrapalhem na mensagem a ser transmitida.

Os meninos são em sua maioria mais bagunceiros, enquanto que as meninas são mais quietas e calminhas.

Alguns deles incorporam pulando e gritando, outros descem chorando, outros estão sempre com fome. Estas características, que às vezes nos passam desapercebidas, são sempre formas que eles têm de exercer uma função específica, como a de descarregar o médium, o terreiro ou alguém da assistência.

É a única linha que a comida de santo (amalás), leva tempero especial (açúcar).

As crianças da Umbanda têm os nomes relacionados geralmente a nomes comuns brasileiros: Rosinha, Mariazinha, Ritinha, Pedrinho, Paulinho, Cosminho, Giovana etc., comem bolos, balas, refrigerantes, comumente sabor guaraná ou frutas.

- **Cor**: Rosa, Branco e Azul
- **Data comemorativa**: 27 de Setembro
- **Saudação**: Oni Beijada

BOIADEIRO



O **Boiadeiro na Umbanda** possui o esteriótipo do homem sertanejo, de vida simples e que age instintivamente de forma que consiga compreender melhor o meio em que habita. Ele pode ser descendente de brancos, negros e índios, – um verdadeiro mestiço – queimado do sol, pois passou a vida nos campos. Eles já participaram do mesmo plano que nós, tiveram os seus objetivos de vida carnal cumprido e decidiram se tornar **Guias Espirituais da Umbanda** após desencarnarem. A grande maioria foi vaqueiro, boiadeiro, tocador de viola ou laçador.

Os Boiadeiros podem parecer um pouco carrancudos, pois são de poucas palavras, mas na verdade possuem um grande coração capaz de auxiliarem a todos com muita simplicidade, fé e principalmente: o amor à vida. Todas as suas comunicações, – inclusive os pontos cantados – remetem-se a vida no campo, a força de vontade, ao amanhecer e ao despertar de atitudes e garra de um **boiadeiro**, vaqueiro ou pastoreiro. Portanto, possuem desde sempre uma ligação respeitosa com a natureza e com o seu ciclo harmônico e é por isso que são orientadores tão especiais em todas as giras de **Umbanda** que participam.

Quando manifestados em seus médiuns andam sempre com seu laço ou o chicote, quando o utiliza cria ondas no Tempo, com as quais ele recolherá todos os espíritos perdidos nas energias negativas. Outro adereço muito comum é o chapéu de boiadeiro e colares feitos de pedras ou sementes.

Apesar de serem espíritos, carregam nas suas memórias as lembranças da pureza dos sentimentos, onde todos eles se mostravam de maneira simples e avassaladora. São pessoas com grandes amores, devotas à terra e a tudo que eles conseguem explorar de bom dela. E é com essa fervura de energia que eles surgiram para auxiliar sem medo quem os procuram, combatem as vibrações ruins com maestria e saem à defesa daqueles que reconhecem os erros e pedem por auxílio, são muito bravos e destemidos e trarão para o indivíduo uma forte carga de vigor, com a qual ele se sentirá renovado para prosseguir com fé o seu caminho.

BAIANOS



Os **Baianos na Umbanda** representam um povo alegre que adora desmascarar qualquer mal. Quem aparece em um terreiro com pensamento cético, durante uma **gira de Baiano** sairá de lá surpreso com o que irá escutar.

Eles são especialistas em afastar o mal da vida daqueles que os procuram, são espontâneos, alegres mas também diretos e sinceros quando necessários. Esses **Guias da Umbanda** trabalham um diálogo mais fácil de ser entendido por nós pois, comparados às demais entidades, desencarnaram a pouco tempo.

Os Baianos simbolizam todo o povo nordestino que carregou dessa vida o espírito humilde e batalhador. Essa Linha surgiu para sustentar a sabedoria do povo sertanejo, e recebeu esse nome não por causa do Estado da Bahia, mas pelo motivo que foi a partir dali que o país ganhou sua atual identidade. Ou seja, ela é uma homenagem aos povos que contribuíram para a rica formação da nação, e que apesar do jeito simples carregam em suas veias a inteligência da miscigenação de brancos, índios e negros.

Essas **entidades da Umbanda** conhecem com mais afinidade as dificuldades de nosso tempo pois também passaram por elas. Eles são na sua maioria migrantes, que carregaram na mala e no peito a esperança de uma vida melhor em outras terras do Brasil.

Esses Guias aceitaram a missão de ajudar os outros porque acreditam no melhor do ser humano, e sabem que as piores algemas são as que os outros lançam sobre seus irmãos. Eles enxergaram na **Umbanda** um meio de colocarem para fora todo o conhecimento que receberam em seu tempo de vida da cultura do seu povo, dizem que não puderam ser Santos na terra, mas ainda podem contribuir ao próximo através do seus olhares simples e honestos sobre todas as circunstâncias da vida.

Por terem lutado arduamente enquanto estiveram nesse plano, os Baianos adoram desfazer magias negras, e é muito difícil haver algo que eles não possam lidar.

Baiano carrega a força acolhedora, é um Ser de Luz que age na direita mas que conhece muito bem as necessidades de proteção que a esquerda possui. Seu axé é identificado com uma grande energia positiva, ele atende de forma muito amigável, adora contar “causos” mas está a todo momento atento a traços de vibrações negativas que procuram persuadir e rebaixar as pessoas.

Sua conversa é de linguajar simples e muito fácil de compreender. Com o sotaque nordestino carregado, ele instruirá com facilidade sobre os melhores caminhos a se tomar. Porém, pode também ser meio grosso

quando julgar essa importância. Pois, há muitas pessoas que vão à gira querendo um passe mas na verdade também precisam de um puxão de orelha.

Costumam afastar energias ruins através de seus movimentos enérgicos e das famosas “benzidas” tão populares entre o povo nordestino, mas também é responsável por limpeza energética e curas diversas.

Sendo assim, ao participar de uma gira de Baianos, aprenda a escutar sinceros conselhos, libere seu coração para que eles possam expulsar da sua vida os sentimentos ruins jogados sobre você e principalmente: permita-se também contar seus “causos” para que eles possam orientá-lo da melhor maneira, pois com certeza entenderão como ninguém a sua necessidade e saberão acolher os seus problemas como se fossem deles próprios.

Os objetos mais comuns que utilizam são: chapéu de couro, guia de coquinho e lenços de tecido.

MARINHEIRO



Os Guias **Marinheiros na Umbanda**, surgem para levarem ao mar tudo que causa dor, aflição e sofrimento ajudando aqueles que os procuram.

Ele representa um tipo de pessoa que teve várias adversidades durante a vida e que a maior parte dela foi em devoção aos mares. Portanto, espere por boas vibrações, que são na maioria das vezes tranquilas e que te invadirão de paz, uma sensação de verdadeira limpeza do espírito.

Essa entidade foi em sua última vida alguém que realmente trabalhava no mar, como: **capitão**, marinheiro, marujo, navegador, pessoa de população ribeirinha, pescador, canoeiro, pirata, entre outros.

Sua principal singularidade é a energia que utiliza para levar as pessoas à harmonia espiritual, retirando assim todo tipo de bloqueio que elas sofram, – o levando para o **fundo do mar –** e que as impedem de concluírem objetivos na vida e até mesmo de serem plenamente felizes.

Entenda a grandiosidade desse trabalho ao se deparar com os principais males da humanidade sendo gerados por falta de autoconfiança, autoconhecimento e amor-próprio. E isso não se trata de uma filosofia, e sim de problemas de saúde que começam a serem gerados no psicológico quando há abalos emocionais.

O **Marinheiro da Umbanda** é o que faz essa retirada das energias negativas do homem, procurando de qualquer maneira uma forma de sepultá-las para sempre. Seu passe é uma verdadeira sessão de descarrego, onde o diálogo acontece de forma prática e direta, porém muito acolhedora.

- **Cor**: Azul claro/ branco
- **Saudação**: Salve a Marujada

EXÚ



O Exu na Umbanda corresponde à vibração energética de um espírito que já conheceu as profundezas do mal e do apego à matéria e agora decidiu trabalhar apenas para a Luz. Sendo assim, nada mais indicado que um Exu para cuidar das questões cármicas mais sérias e materiais dos homens e para protegê-los daqueles que ainda não decidiram caminhar para o bem e para a luz. Ele é o guardião dos caminhos, capangueiro dos Caboclos, são verdadeiros cobradores do carma e responsáveis pelos espíritos humanos caídos, representam e são o braço armado e a espada divina do Criador nas Trevas, combatendo o mal, são responsáveis pela estabilidade astral na escuridão.

Conhecem o bem e o mal de perto e ainda vibram em uma frequência próxima à matéria, sendo os primeiros a nos ajudar com questões materiais. Um Exu na Umbanda é sempre honesto e costuma deixar bem claro para o consulente a responsabilidade por suas escolhas e ações. Senhores do plano negativo atuam dentro de seus mistérios regendo seus domínios e os caminhos por onde percorre a humanidade. Em seus trabalhos Exu corta demandas, desfaz trabalhos e feitiços e magia negra, feitos por espíritos malignos. Ajudam nos descarregos e desobsessões retirando os espíritos obsessores e os trevosos, e os encaminhando para luz ou para que possam cumprir suas penas em outros lugares do astral inferior.

Sua roupa, quando lhe é permitido usá-la tem as cores preta e vermelha, podendo também ser preta e branca, ou conter outras cores, dependendo da irradiação a qual correspondem. Completa a vestimenta o uso de cartolas (ou chapéus diversos), capas, véus, e até mesmo bengalas e punhais em alguns casos.

Às vezes temido, às vezes amado, mas sempre alegre, honesto e combatente da maldade no mundo, assim é Exu. Eles ajudam aqueles que querem retornar à Luz, mas não auxiliam aqueles que querem "cair" nas trevas. Quando a Lei deve ser executada, Eles a executam da melhor maneira possível.

Os exus, como executores da Lei e do carma, esgotam os vícios humanos, de maneira intensiva. Às vezes, um veneno é combatido com o próprio veneno, como se fosse a picada de uma cobra venenosa. Assim, muitos vícios e desvios, são combatidos com eles mesmos.

A Lei é sempre justa, às vezes somente um tratamento de choque remove um espírito do mau caminho. E são os exus que aplicam o antídoto para os diversos venenos.

Seu dia é a Segunda-feira, seu patrono é Santo Antônio, em cuja data comemorativa tem também sua comemoração.

Quem souber tratá-lo como merece e andar nos bons caminhos sob sua proteção, encontrará somente a felicidade e a força necessária para superar qualquer que seja o desafio.

- **Cor**: Preto/ Vermelho
- **Dia da semana**: segunda-feira
- **Saudação**: Laroyê Exú

POMBAGIRA



A Pombagira – assim como o Exu – é o espírito de pessoas que tiveram encarnação na Terra, seres criados pelo pai que seguem o mesmo caminho evolucional que nós, seres encarnados. Ela trabalha auxiliando e guardando os planos inferiores vibracionais para combater o mal que ainda se encontra na criação divina. Pelo fato de Exus e Pombogiras atuarem em planos muito próximos as faixas vibracionais da Terra, são espíritos profundamente conhecedores das paixões humanas, de seus desejos, defeitos e qualidades. Trabalham atuando nessa energia para ajudarem àqueles que buscam suas orientações.

O Trono que corresponde ao Mistério Pombagira é denominado Trono do Estímulo ou do Desejo, pois esta é a Energia que Pombagira nos transmite, e com muita propriedade: o despertar do estímulo, do gosto pela vida, o “start” para levarmos avante os nossos esforços pela conquista de uma vida melhor, mais saudável e equilibrada, em todos os setores. O “desejo” que Pombagira desperta em nós não se refere ao campo unicamente sexual, como alguns pensam, mas tem uma conotação muito mais ampla. Sem estímulo, a pessoa não consegue caminhar em nenhum setor da vida.

As Pombagiras são espíritos a serviço da Luz e que, por já terem errado, conseguem entender os nossos erros humanos. Falam conosco “de igual para igual” (no sentido de compreensão) e podem nos ajudar no caminho da recuperação, a partir do momento em que assumirmos responsabilidade pelos nossos atos. Quando uma Entidade da Esquerda vem e nos conta um episódio do seu passado como encarnado, fala dos seus erros e das suas consequências quando deixou a carne, tudo isso nos serve de reflexão. Esse é um dos pontos de atuação de Pombagira em nosso favor, pois quando ela fala de erros, acertos e consequências, ela sabe do que está falando e nos transmite sinceridade e veracidade.

SER POMBAGIRA

“Ser Pombagira é viver mil vezes em apenas uma vida, é lutar por causas perdidas e sempre sair vencedora, é estar antes do ontem e depois do amanhã, é desconhecer a palavra recompensa apesar dos seus atos.

Ser Pombagira é caminhar na dúvida cheia de certezas, é correr atrás das nuvens num dia de sol e alcançar o sol num dia de chuva.

Ser Pombagira é chorar de alegria e muitas vezes sorrir com tristeza, é cancelar sonhos em prol de terceiros, é acreditar quando ninguém mais acredita, é esperar quando ninguém mais espera.

Ser Pombagira é estar em mil lugares de uma só vez, é fazer mil papéis ao mesmo tempo, é ser forte e ser frágil pra ter um carinho.

Ser Pombagira é se perder em palavras e depois perceber que se encontrou nelas, é distribuir emoções que nem sempre são captadas.

Ser Pombagira é comprar, emprestar, alugar, vender sentimentos, mas jamais dever, é construir castelos na areia, vê-los desmoronados pelas águas e ainda assim amá-las.

Ser Pombagira é saber dar o perdão, é tentar recuperar o irrecuperável, é entender o que ninguém mais conseguiu desvendar.

Ser Pombagira é estender a mão a quem ainda não pediu, é doar o que ainda não foi solicitado.

Ser Pombagira é não ter vergonha de chorar por amor, é saber a hora certa do fim, é esperar sempre por um recomeço.

Ser Pombagira é ter a arrogância de viver apesar dos dissabores, das desilusões, das traições e das decepções.

Ser Pombagira é ser mãe dos seus filhos e dos filhos dos outros e amá-los igualmente.

Ser Pombagira é ter confiança no amanhã e aceitação pelo ontem, é desbravar caminhos difíceis em instantes inoportunos e fincar a bandeira da conquista.

Ser Pombagira é entender as fases da lua por ter suas própria fases. É ser “nova” quando o coração está a espera do amor, ser “crescente” quando o coração está se enchendo de amor, ser “cheia” quando ele já está transbordando de tanto amor e “minguante” quando esse amor vai embora.

Ser Pombagira é hospedar dentro de si o sentimento de perdão, é voltar no tempo todos os dias e viver por poucos instantes coisas que nunca ficaram esquecidas.

Ser Pombagira é cicatrizar feridas de outros e inúmeras vezes deixar as suas próprias feridas sangrando.

Ser Pombagira é ser princesa aos 20, rainha aos 30, imperatriz aos 40 e especial a vida toda.

Ser Pombagira é conseguir encontrar uma flor no deserto, água na seca e labaredas no mar.

Ser Pombagira é chorar calada as dores do mundo e em apenas um segundo já estar sorrindo.

Ser Pombagira é subir degraus e se os tiver que descer não precisar de ajuda, é tropeçar, cair e voltar a andar.

Ser Pombagira é saber ser super-homem quando o sol nasce e virar cinderela quando a noite chega.

Ser Pombagira é acima de tudo um estado de espírito, é ter dentro de si um tesouro escondido e ainda assim dividi-lo com o mundo”.

- **Cor**: Preto/ Vermelho
- **Dia da semana**: segunda-feira
- **Saudação**: Laroyê Lebara